

CAMINHOS DO SERTÃO

A meu irmão João Câncio

Tão longe a casa!... Nem sequer alcanço
Vê-la, através da mata. Nos caminhos,
A sombra desce... E, sem achar descanso,
Vamos, nós dois, meu pobre irmão, sozinhos!

É noite, já! Como, em feliz remanso,
Dormem as aves nos pequenos ninhos...
Vamos mais devagar... de manso e manso,
Para não assustar os passarinhos.

Brilham estrêlas... Todo céu parece
Rezar de joelhos a chorosa prece,
Que a noite ensina ao desespero e à dor...

Ao longe, a Lua vem dourando a treva,
Turib'lo imenso, para Deus eleva
O incenso agreste da jurema em flor.

NOITES AMADAS

Ó noites claras de lua cheia!
Em vosso seio, noites chorosas,
Minh'alma canta como a sereia,
Vive cantando num mar de rosas;

Noites queridas que Deus prateia
Com a luz dos sonhos das nebulosas,
Ó noites claras de lua cheia,
Como eu vos amo, noites formosas!

Vós sois um rio de luz sagrada
Onde, sonhando, passa embalada
Minha esperança, de mágoas nua...

Ó noites claras de lua plena
Que encheis a terra de paz serena
Como eu vos amo, noites de lua!

Macaíba, agosto de 1898.